

COOPERATIVISMO

AGAZETA PROJETO DE MARKETING

Vitória, julho de 2017

RICARDO MEDEIROS



Adriano Orlando
Wruck (D), a esposa
Joselia e os filhos
Joelson e Juliano
produzem café
orgânico na Região
Serrana

VIDAS RENOVADAS PELA INCLUSÃO

Cooperativas mostram o poder de transformar a realidade de comunidades no Estado

EDITORIAL

Elaine Silva

Editora da Revista Cooperativismo



Tempo de transformação

O país vive um tempo diferente nos dias atuais. Não é só a crise financeira que mexe com as estruturas. A crise política, ou melhor, a crise ética vivida no Brasil nos leva a muita frustração. Mas um olhar mais profundo, já evidenciado por vários cientistas políticos, é que esse processo será de transformação para o país.

A Revista Cooperativismo deste ano tenta trazer um pouco dessa renovação para suas páginas. Afinal, o exemplo das cooperativas é muito bom para ser seguido por várias instituições e políticos brasileiros. A natureza do cooperativismo é ser uma alternativa baseada na democracia, com valores humanitários e sustentáveis. Ou seja, nada se vê de egoísmo, ganância e corrupção.

Além disso, muitos já dizem que as cooperativas são “filhas da crise” pois surgiram num momento de grave recessão. Portanto, é um sistema que contribui com ideias e soluções para enxergar uma luz no fim do túnel sempre.

A revista tem vários exemplos de como é importante unir forças, pensar no bem comum, olhar aquele que está excluído do sistema.

A inclusão social é o tema da reportagem da capa, que traz a história de produtores e empreendedores de Domingos

Martins. Eles estão conseguindo obter renda e se destacar na venda de produtos para a merenda escolar da região. Pessoas desempregadas e mulheres que nunca trabalharam estão tendo a chance de ganhar dinheiro e ter uma ocupação.

O bem comum não passa só pela questão financeira no cooperativismo. Outra reportagem mostra que um grupo de São Gabriel da Palha se uniu para recuperar nascentes da região. O objetivo é ambiental, mas também irá ajudar a reduzir as sequentes quebras de safra da lavoura de café.

Outra forma de união de forças que mostramos nesse exemplar passa pela mais nova ótica econômica atual: o compartilhamento de serviços. Como o caso das bicicletas do Bike Vitória, que uniu iniciativas pública e privadas. É um exemplo de como, por meio de uma atividade simples, que é compartilhar locomoção, se pode solucionar uma necessidade básica no dia a dia da sociedade. Isso é cooperativismo!

Também contamos um pouco a história de várias cooperativas de ramos como crédito, saúde, habitação e agricultura que estão incluindo capixabas, desenvolvendo nossa economia e dando exemplo de que o país pode sim ser ético e voltar a crescer.

É nisso que apostamos. E o cooperativismo também. Boa leitura!

A revista tem vários exemplos de como é importante unir forças, pensar no bem comum, olhar aquele que está excluído do sistema

Boas lições

Há sete anos a revista Cooperativismo faz parte do calendário de publicações especiais do Jornal A GAZETA. As lições aprendidas neste período nos mostram que estamos no caminho certo em dar voz e vez a entidades de tanto valor e representatividade para o Espírito Santo.

E o nosso trabalho no Estúdio Gazeta não para. Já estamos preparando para este mês o especial dos 25 anos do Recall de Marcas de A GAZETA. Neste ano, a revista será publicada depois da festa de entrega do prêmio aos mais lembrados pelos capixabas, e você poderá acompanhar toda a cobertura do evento.

EDITORA DE CADERNOS ESPECIAIS: Marcelle Secchin



SUMÁRIO

6

União que faz todos mais fortes

Uma característica forte do sistema cooperativista é incluir pessoas, gerar renda e trabalho.



10 Cooperativas deixam sua marca

A história do Estado se confunde com a das cooperativas. Na crise, são elas que irão levantar a economia.

8 Projeto renova nascentes

Além da inclusão, as cooperativas têm o poder de mudar a comunidade em que estão inseridas. Como no caso de São Gabriel da Palha, onde nascentes foram preservadas por cooprados.



12 Economia compartilhada

Várias iniciativas de compartilhamento de serviços estão sendo lançados, como Bike Vitória.

COOPERATIVA: SEU NOME É INCLUSÃO

Produtores rurais e empreendedores não teriam as mesmas chances de crescer e obter lucros se estivessem sozinhos. Famílias inteiras são incluídas no mercado graças ao sistema

WANESSA SCARDUA
wscardua@redgazeta.com.br

O agricultor que semeia a lavoura e colhe seus frutos para ganhar o sustento diário sabe o quanto é difícil sobreviver sozinho em meio aos grandes. Por isso, no Estado, é cada vez maior o número de produtores que têm se juntado para ter o lucro que não ganhariam sozinhos. E a melhor forma de obter esse sucesso são as cooperativas.

Nesse caso, o cooperativismo mostra seu melhor lado, o da inclusão social. Por ele, os produtores e empreendedores de várias áreas conseguem obter renda maior, clientes que nunca tiveram. Outro dado importante: muitas mulheres, que antes não conseguiam trabalho por precisarem ficar em casa para cuidar dos filhos, têm na cooperativa uma forma de trabalhar e faturar.

Um bom exemplo de como o cooperativismo inclui e gera valor para quem participa de seu sistema é a Cooperativa de Empreendedores Rurais de Domingos Martins (Coopram), que atua na Região Serrana do Estado.

Criada em maio de 2007 no bairro Ponto Alto, em Paraju, Domingos Martins, a Coopram, que começou com 30 famílias, hoje já conta com 200 cooperados e mostra seu importante trabalho na inclusão social.

Parte dos produtores rurais, cerca de 30%, se dedica à produção para a merenda escolar. “O nosso carro-chefe é o filé de tilápia, alimento com mais valor agregado, negociado para a alimentação escolar. Também negociamos outros tipos de alimentos para a merenda. Temos parcerias com municípios como Vitória, Vila Velha e Serra, além das escolas estaduais”, afirma o presidente da Coopram, Darli José Schaefer.

Unidas através da cooperativa, as famílias economizam na compra de produtos para a lavoura, como adubos e

RICARDO MEDEIROS



Adriano Orlando Wruck, a esposa Joselia Wruck e os filhos Joelson e Juliano produzem café orgânico na Região Serrana



fertilizantes. “Fazemos compras coletivas e conseguimos baixar o preço desses produtos em até 30%”, explica.

ORGÂNICO

Uma das famílias que integram a Coopram é a do agricultor Adriano Orlando Wruck. Junto com a esposa Joselia Wruck e os filhos Joelson e Juliano, ele optou em não utilizar agrotóxico em sua produção.

“Comecei a produzir o café orgânico com ajuda do meu filho, que estudou em escola agrícola e aprendeu técnicas de adubo orgânico. Mas o que me motivou a largar o agrotóxico foi uma intoxicação que minha mulher teve devido ao veneno utilizado no café. Entre o agrotóxico e a saúde dela, optei pela minha esposa. Hoje ela está bem e meu café orgânico agrada os compradores”, diz Adriano.

E o café da família Wruck já é consumido até em Brasília. Isso porque a Coopram tem valorizado o trabalho de seus cooperados, fechando parcerias fora do Espírito Santo. A cooperativa, que já tem como parceiras prefeituras do Rio de Janeiro e de São Paulo, já negocia com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA).

“O destaque deste ano foi a parceria com o Ministério. Negociamos com eles lotes de café orgânico. Esses órgãos do governo têm que comprar 30% com agricultura familiar. E es-



“Fazemos compras coletivas e conseguimos baixar o preço dos produtos em até 30%”

DARLI JOSÉ SCHAEFER
PRESIDENTE DA
COOPRAM

ses Estados de fora nem sempre têm quantidade de famílias suficiente para atender à demanda. Por isso, sempre participamos de chamadas públicas lá”, conta Darli José Schaefer.

Ainda, de acordo com o presidente da Coopram, a importância do trabalho da cooperativa é valorizar e negociar tudo o que é produzido pelos cooperados. “Focamos muito em mercados com valor agregado no produto. Nosso objetivo é mostrar que no campo é possível viver com dignidade e ter uma boa renda, se dedicando à terra, à produção caseira”, garante o presidente.

MULHERES

A Coopram reúne famílias inteiras que se dedicam à terra e à produção de produtos caseiros. E ultimamente tem se fortalecido ainda com a participação de mulheres. “Tem um grupo, em Alto Paraju, que faz a produção de biscoitos caseiros. Eles fazem sucesso no Estado, com destaque para as escolas parceiras da cooperativa”, reforça Schaefer.

Ele está falando da Associação Esperança no Campo, formada por mais de 20 mulheres, que há cerca de quatro anos firmaram parceria com a Coopram. Elas produzem biscoitos caseiros, e os mais famosos são os sem glúten, destinados a estudantes alérgicos, um diferencial na alimentação escolar. ●

▲ Grupo de mulheres que produz biscoitos caseiros em Alto Paraju faz parte de cooperativa em Domingos Martins

▼
20
mulheres

se juntaram há 4 anos na Região Serrana para produzir biscoitos para pessoas que têm restrição alimentar

Comunidade e cooperados renascem no Norte

DIVULGAÇÃO/COOPCAM



Cooperativa de caminhoneiros desenvolve trabalho de recuperação em nascentes em São Gabriel da Palha

CAÍQUE VERLI
cvsousa@redgazeta.com.br

A cidade de São Gabriel da Palha é um bom exemplo de que o cooperativismo pode transformar a vida não só dos cooperativistas, mas de toda uma comunidade.

A Cooperativa dos Caminhoneiros de São Gabriel da Palha (Coopcam), em parceria com outras quatro cooperativas da cidade, desenvolve desde 2016 um trabalho de recuperação da nascente do córrego General Rondon, bastante afetado pela crise hídrica que atingiu o Espírito Santo.

Em uma primeira etapa do projeto, o grupo cercou cerca de 25 metros quadrados da área da nascente, impedindo a destruição da região pelo gado ou intervenção humana. Em seguida, os

▲ O trabalho era para ser uma atividade do “Dia de Cooperar 2016”, mas acabou se tornando uma atividade permanente para os cooperados no Norte

▼
100
alunos

Esse foi o número de estudantes que participaram de uma caminhada ecológica para conhecer duas nascentes na cidade

membros da cooperativa dos caminhoneiros empregaram a técnica da caixa seca para reter água.

A técnica consiste em cavar buracos para captar a água da chuva e os sedimentos levados por ela, abastecendo o lençol freático e a vazão dos rios, além de evitar enxurradas, voçorocas e assoreamento dos rios.

Na terceira etapa, a cooperativa plantou mais de 400 mudas de árvores nativas próximo à nascente.

O trabalho era para ser uma atividade do “Dia de Cooperar 2016”, em julho daquele ano, que contou com cinco cooperativas: a Coopcam, a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), o Sicoob, a Escola de Educação Básica Coopesg Robusta e a Cooperativa do Látex. Cada uma das cooperativas ficou responsável por apresentar e executar um projeto de transformação social na cidade e as cinco custearam todas as atividades.

“Esse projeto veio em um contexto de crise hídrica. As cooperativas sempre buscam promover projetos de transformação social paralelos às atividades

que desenvolvem. Particularmente, isso é intensificado no ‘Dia C’, o ‘Dia de Cooperar’. Avaliamos no ano passado que era preciso pensar algo para os rios”, lembra o presidente da Cooperativa dos Caminhoneiros de São Gabriel da Palha, Advaldo Zottele.

Coube à Coopcam colocar em prática a recuperação da nascente. Era para ser um único dia. Mas os caminhoneiros foram além e entenderam a importância da nascente para a comunidade de São Gabriel da Palha.

MANUTENÇÃO

O projeto continua vivo e a nascente começa a dar sinais de recuperação. De 15 em 15 dias, um membro da cooperativa vai ao local fazer uma manutenção da cerca e ver como está a área.

“No início, encontramos uma certa resistência com quem mora perto da nascente. Tive que pegar um terreno da minha própria família para cercar a área. Mas todos vêm observando, com o tempo, que vamos colher bons frutos com uma nascente recuperada”, comenta Zottele.

Advaldo diz que a ação favorece a própria atividade econômica, já que os caminhoneiros tiveram incontáveis prejuízos com a crise hídrica. No Espírito Santo, a quebra na safra de café em 2016 foi de 40%. “Entre 2015 e 2016, caiu a produção de café. Isso afetou consideravelmente o setor de transportes, já que o café é uma mercadoria importante para o Estado”, diz.

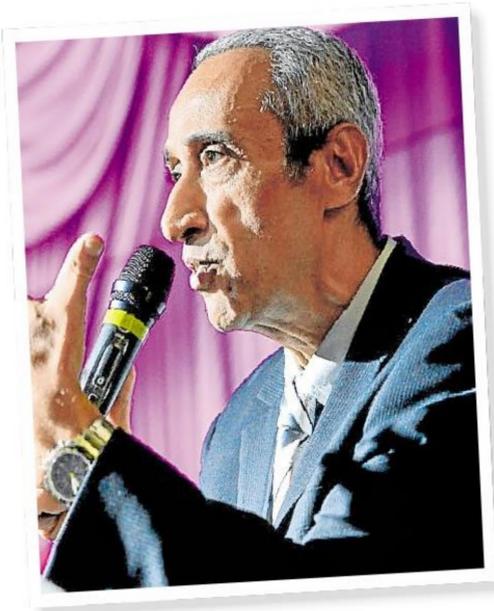
Mas o benefício de se recuperar uma nascente não para na classe. Ele destaca também que as cooperativas precisam sempre se preocupar com a comunidade. “É um projeto de suma importância. A cooperativa tem que se preocupar com toda a sociedade. Não pode ficar dentro do casulo. É preciso olhar para o lado de fora também”, comenta o representante.

Além de botar a mão na massa, os cooperados querem incentivar a cidade inteira a fazer o mesmo.

Em junho deste ano, eles promoveram uma caminhada ecológica, levando mais de 100 alunos da rede pública e privada para conhecer duas nascentes na cidade: a primeira delas foi a que Coopcam tenta recuperar com a cerca, as caixas secas e plantação das árvores; a outra, uma nascente que não sofreu tanto os impactos da seca porque tinha uma vegetação em volta.

Técnicos da Cooabriel acompanharam a visita, dando explicações técnicas sobre o projeto e conversando com os estudantes.

“A intenção é que eles conhecessem a diferença para que saibam a importância de se preservar uma área de nascente. Toda a sociedade precisa se conscientizar”, conclui. ●



“Sempre conseguimos atravessar esses momentos de maneira mais eficiente”

CARLOS ANDRÉ DE OLIVEIRA
SUPERINTENDENTE DA OCB-ES



“Temos um sistema sólido e viável para prestar serviços tipicamente bancários à comunidade”

BENTO VENTURIM
PRESIDENTE DO SICOOB NO ESTADO

Trajetória segura para sair rápido da crise

O setor também sentiu o baque da crise. Mas as cooperativas aparecem em vantagem por ser uma alternativa baseada na democracia

EDUARDO FACHETTI
elima@redgazeta.com.br

As cooperativas já saem na frente, driblando as dificuldades, quando o assunto é crise econômica. Isso porque diante da maior recessão da história, o setor cooperativista mantém sua força por ser uma alternativa baseada na democracia. Unidos, cooperados se ajudam e colaboram com a inserção de pessoal no mercado de trabalho e geração de renda.

Como as cooperativas reúnem, sob um “guarda-chuva”, diversos agentes capazes de contribuir com ideias e soluções, enxergar uma luz no fim do túnel tende a ser algo natural. É o que garante o superintendente da Organização das Cooperativas do Brasil no Espírito Santo (OCB-ES), Carlos André de Oliveira.

“Em meio à crise, principalmente ética, que o País está vivendo, o cooperativismo já aparece em vantagem por ser uma alternativa baseada na democracia, com valores humanitários e sustentáveis. Mas não vivemos apenas dessa parte social, o cooperativismo é um meio econômico no qual cada cooperado ganha força por ter mais escala e poder participar de todas as decisões junto aos demais integrantes”, cita Oliveira.

O pesquisador Jacob Carlos Lima, do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) faz coro ao superintendente. Dedicado à área de sociologia econômica, Lima lembra que as cooperativas “sempre estiveram presentes nos momentos de crise”. Ele atesta o diagnóstico de que o trabalho em conjunto produz soluções mais rápidas.

“Elas se tornaram, efetivamente, uma política social para ocupar as pessoas, inseri-las no mercado e gerar renda. É muito interessante porque ela se livra dos problemas com a gestão da mão de obra”, destaca o pesquisador da UFSCar.

O superintendente da OCB-ES faz

uma análise ampla do cenário. “É na crise que podemos mostrar ainda mais a nossa força. Crescemos em números de cooperados e, principalmente, continuamos a distribuir sobras cada vez mais robustas, mostrando que as cooperativas trazem resultados para o associado. Somos 9 ramos do cooperativismo no Estado e, logicamente, alguns setores sentem mais que outros”.

O presidente do Sicoob no Estado, Bento Venturim, traduz em números os resultados positivos que a maior cooperativa financeira do Espírito Santo alcançou mesmo em tempos de crise econômica: “Só nos últimos três anos, foram gerados R\$ 650 milhões de resultados. Desse total, mais de R\$ 400 milhões foram devolvidos aos associados. O restante fica na reserva das cooperativas”.

DESAFIOS

O presidente do Sicoob, Bento Venturim, lembra que neste momento em que o Brasil enfrenta tantas oscilações, as cooperativas de crédito são alternativas ideais para superar os impactos político-econômicos - tanto do ponto de vista do associado quanto do consumidor.

“Sugerimos que, antes de realizar qualquer negócio, como contratação de crédito para adquirir um imóvel ou veículo, fazer crédito pessoal ou adquirir cartão de crédito, as pessoas comparem as taxas e que façam uma experiência com as cooperativas de crédito. Temos um sistema sólido e viável para prestar serviços tipicamente bancários à comunidade”, diz.

O superintendente da OCB-ES também tem um discurso otimista: “O desenvolvimento do cooperativismo está voltado em fazer com que as cooperativas que já existem possam levar soluções, tecnologia, informação, capacitação para os associados, para que aumentem sua produtividade. As cooperativas têm investido muito nos últimos anos e, por isso, estão conseguindo avançar, mesmo em situação adversa”. ●

▼
R\$ 400 milhões

É o montante de lucros devolvidos aos associados do Sicoob nos últimos 3 anos

▼
9 ramos de atividade

Essa é a atuação das cooperativas no Espírito Santo hoje em dia, segundo dados da OCB-ES

UM BOM EXEMPLO A SER SEGUIDO NO ESTADO

RICARDO MEDEIROS



Grupo de mulheres integra cooperativa de biscoitos caseiros em Domingos Martins

Organização das Cooperativas do Brasil (OCB-ES) afirma que grupos do Estado apostam em cursos para melhorar a gestão e superar momento econômico difícil

EDUARDO FACHETTI
elima@redegazeta.com.br

Os tempos não estão fáceis para ninguém, seja empregado, patrão, estudante ou profissional já no mercado. Mas nem tudo está perdido, e há, provavelmente perto de você, um bom exemplo a ser seguido, traduzido em uma palavra: cooperativa.

Existem 2,6 milhões de cooperativas no mundo. Elas geram aproximadamente 250 milhões de empregos. Se as 300 maiores iniciativas desse ramo se agrupassem e virassem um país, seriam a 9ª economia do mundo. No Espírito Santo, existem 122 cooperativas registradas atualmente na Organização das Cooperativas do Brasil (OCB-ES). A maior parte delas, 30 ao todo, são ligadas ao agronegócio.

Isso dá uma dimensão do quanto a história do Estado se confunde com a

das cooperativas. “As primeiras cooperativas no Espírito Santo nasceram no meio rural, entre 1930 e 1940. A mais antiga em funcionamento até hoje é a Selita, de Cachoeiro de Itapemirim, que fará 79 anos em outubro. As grandes safras de café e a imigração europeia tiveram importante contribuição no cenário”, destaca o presidente da OCB-ES, Esthério Sebastião Colnago.

Colnago acrescenta que as igrejas Católica e Luterana tiveram importante contribuição no enraizamento do cooperativismo em solo capixaba. O incentivo à criação de cooperativas tinha, na época, o benefício de orientar e conduzir melhor ações para escoamento da safra, agregação de valor e ganho de capital.

“Esse trabalho se desenvolveu, em grande parte, voltado aos produtores de leite e café, tendo como resultado a constituição de várias cooperativas



“Cooperativas são filhas da crise e, como uma sociedade de pessoas que somos, estamos em vantagem! Nós somos o único modelo socioeconômico capaz de enfrentar a crise”

ESTHÉRIO SEBASTIÃO COLNAGO
Presidente da OCB-ES

agrárias com treinamento nas áreas administrativas, armazenagem, padronização e comércio”, cita o presidente da OCB-ES.

Nos tempos atuais, a Região Metropolitana é a que mais concentra cooperativas: são 52 registradas por aqui. No Centro-Sul capixaba estão outras 14, ao passo que os municípios que cercam o Rio Doce abrigam outras 10 cooperativas.

“As cooperativas são filhas da crise e, como uma sociedade de pessoas que somos, baseados na doutrina, em valores sociais e princípios universais, estamos em vantagem! Nós somos o único modelo socioeconômico capaz de enfrentar a crise e ainda apresentar crescimento”, gaba-se Esthério.

De acordo com o presidente da OCB-ES, o segredo para não sucumbir aos tempos difíceis e continuar mantendo empregos, crescendo e se fortalecendo é um só: profissionalização da gestão. “Essa é nossa pedra angular”, diz, convicto. “Estar preparado é se antecipar, estar à frente do tempo e saber exatamente o que o mercado espera. Em algum momento, a crise passa e nós temos que estar um passo à fren-

te”, acrescenta Esthério.

Para atingir esse objetivo, a OCB-ES e o SESCOOP/ES – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Espírito Santo - têm realizado, junto a todas as cooperativas registradas no Estado, cursos de melhoria na gestão, promovendo capacitações. “O fato de sermos uma união de pessoas já nos coloca à frente. Todos trabalham pelo próprio negócio. O caminho é investir em conhecimento e economia, sem deixar o social de lado”, diz.

Como a filosofia que baseia o cooperativismo no País dita que não há avanço sem compartilhamento de ideias, uma premissa para ir além — e aí é preciso destacar que as cooperativas, juntas, já tentam enxergar além da nuvem espessa da economia nacional —, Esthério Colnago é categórico ao afirmar que o futuro depende de um trabalho conjunto. E de muita dedicação, é claro.

“É primordial participar ativamente dos negócios de sua cooperativa. Dando sua colaboração, cobrando capacitação, informação, exigindo uma prestação de serviço de qualidade. O gran-

RAIO-X DAS COOPERATIVAS NO ESTADO

São 122 cooperativas registradas no Sistema OCB-ES:

- 30 de agronegócio
- 27 de crédito
- 25 de transporte
- 17 na área da saúde
- 9 no setor de trabalho
- 9 são educacionais
- 2 são habitacionais
- 2 de produção
- 1 de consumo

Em quais regiões elas estão:

- Metropolitana - 52
- Central Serrana - 8
- Sudoeste Serrana - 7
- Litoral Sul - 8
- Central Sul - 14
- Caparaó - 8
- Rio Doce - 10
- Centro Oeste - 4
- Nordeste - 10
- Noroeste - 1



de gás é a capacitação continuada”, repete, como quem sabe que perspectivas positivas dependem, agora, de planejamento e ações qualificadas.

“O grande desafio é encontrar oportunidades que antes eram invisíveis. É preparar cooperados, colaboradores e dirigentes a se adaptarem e se prepararem para as mudanças e para o mercado, fortalecendo as relações corporativas”, cita o presidente da entidade. Ele lembra, ainda, que o objetivo maior da OCB-ES é fomentar o fortalecimento das cooperativas já existentes, mediante um plano de negócios para determinar a viabilidade econômica de cada um.

E o que esperar do Brasil, nos próximos anos, diante de um quadro de tamanha letargia política, econômica e ética? “Nossa posição é uma só: como uma sociedade de pessoas, temos que estar preparados para o futuro, para quando a instabilidade passar. Independente do governo X ou Y, o que nos afeta é a instabilidade econômica, infraestrutura deficiente, instabilidade jurídica, etc. A situação do País vai mudar. É preciso sabedoria, ética, criatividade e trabalho sério”, enfatiza. ●



prosper

Cooperar para ir além. O Sebrae apoia essa ideia.

O Sebrae reconhece que a união de forças é uma eficiente forma de ir mais longe e através de um pensamento coletivo buscar os melhores resultados para todos. Por isso, oferece soluções personalizadas também para o empresário cooperado. Cursos, palestras, oficinas, consultorias e muito mais que permitem ao seu negócio prosperar e ir além.

Dê um Sebrae nos seus planos.

Dê um Sebrae nos seus resultados.

SEBRAE Especialistas em pequenos negócios.

UM CAMINHO COMPARTILHADO

Conceito de economia compartilhada ganha espaço no Brasil e no Espírito Santo. Proposta de dividir o uso ou a compra de serviços é um bom negócio para todos

EDUARDO FACHETTI
elima@redegazeta.com.br

“Eu trabalho. Tu compras. Ele lucra. Nós consumimos”. Essa sequência de conjugações pode ser facilmente compreendida no mundo do consumo, criado e vivido para fazer a roda da economia girar. Algo praticamente automático, a ideia de que pessoas precisam consumir (e gastar com) algo produzido por outras move o mercado. Mas há novos caminhos sendo trilhados que indicam que o “nós produzimos” e o “nós otimizamos” são a tendência para que os negócios fiquem de pé.

O conceito de economia compartilhada vem ganhando adeptos no Brasil (e, obviamente, no Espírito Santo) levando em conta que dividir o uso ou a compra de serviços é um bom negócio para todos. Da mesma forma, a produção pode ser dividida entre várias pessoas, nos moldes de “coworking”, o que pode resultar em criações mais maleáveis que caibam no bolso e no gosto de mais gente.

“O fato das pessoas estarem conectadas e poderem ‘criar’ serviços visando lucro ou não, altera muitos dos paradigmas econômicos. Isso nos desafia a entender como será a economia nos próximos anos”, aponta Cláudio Carvajal, coordenador do curso de Administração da Faculdade de Informática e Administração Paulista (Fiap).

Falar em economia compartilhada é remeter à velha lembrança de que se

pode comprar algo e emprestar para o “coleguinho do lado”, dividindo ou não o custo. Mas a ideia não peca por tamanho simplismo: compartilhar ideias, produção e uso de produtos é uma boa maneira de gastar menos e lucrar mais, como lembra o professor e gerente de projetos do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV, Renê Rodrigues Fernandes.

“Antes da comunicação digital, ficávamos restritos a compartilhar custos com nosso círculo mais próximo de amigos e conhecidos. Hoje, o mundo é o limite. Podemos dividir o custo de uma viagem de carro com pessoas que nunca vimos antes, ou emprestar nossas casas para pessoas do outro lado do

planeta”, afirma Fernandes.

Um exemplo prático — e próximo — dessa concepção pode ser visto pelas ruas e avenidas de Vitória, e sobre duas rodas: o serviço Bike Vitória, concebido em conjunto pela Prefeitura de Vitória, pelo Sicoob e pela Unimed Vitória, é um clássico exemplo de algo que pode ter custos divididos (o valor da implantação do projeto beira R\$ 1 milhão) e resultados positivos tanto para quem investe quanto para quem usufrui do serviço de compartilhamento de bicicletas.

“O modelo de compartilhamento de bicicletas reflete a essência do cooperativismo, um movimento que nasceu por meio do interesse comum de pessoas que se uniram para resolver uma situação, que era o acesso ao crédito com melhores condições. O Bike Vitória é um exemplo de como, por meio de uma atividade simples, que é compartilhar locomoção, se pode solucionar uma necessidade básica no dia a dia da sociedade”, cita o diretor executivo do Sicoob-ES, Nailson Dalla Bernardina.

O superintendente comercial da Unimed Vitória, Gustavo Soares Knupp, destaca que ao investir em um projeto que “respira” a economia compartilhada, a cooperativa médica fez uma aposta num horizonte de bem-estar. O maior ganho, destaca Knupp, é na projeção de uma imagem positiva para a cooperativa.

“O conceito que as pessoas têm de plano de saúde é muito associado a doença. Mas a Unimed vem com um conceito totalmente



“O fato das pessoas estarem conectadas e poderem ‘criar’ serviços visando lucro ou não altera muitos dos paradigmas econômicos, o que nos desafia”

CLÁUDIO CARVAJAL
COORDENADOR DE ADMINISTRAÇÃO DA FIAP



“A iniciativa de compartilhar bicicletas reflete a essência do cooperativismo, que nasceu do interesse de pessoas de ter acesso ao crédito com melhores condições”

NAILSON DALLA BERNARDINA
DIRETOR EXECUTIVO DO SICOOB-ES

DIVULGAÇÃO/DIEGO ALVES

Moradora passeia com bicicleta compartilhada



invertido: queremos cuidar de qualidade de vida. Acreditamos que esse projeto traz benefícios para a população. Isso também engaja o nosso mote para este ano, que é incentivar as pessoas a mudarem um hábito. Dá para mudar um hábito pedalandando, caminhando no calçadão. A associação da nossa marca com esse projeto tem tudo a ver com mudança de mentalidade”, afirma o superintendente.

O conceito de economia compartilhada não é novo, mas passou a ser utilizado mais frequentemente após os anos 2000, em função do desenvolvimento das tecnologias da informação e a democratização das redes sociais. “Isso proporcionou o surgimento de plataformas on-line que possibilitaram o compartilhamento de informações, em um primeiro momento, com os exemplos clássicos dos software livres, passando pela Wikipedia e outros sites de compartilhamento de conhecimento, chegando ao compartilhamento de bens e serviços que temos agora”, diz o professor René Fernandes, da FGV.

O diretor executivo do Sicoob corrobora a visão de Fernandes: “A economia compartilhada, que vem sendo



“O mais interessante do Bike Vitória é que a gente dá mais mobilidade à cidade”

GUSTAVO SOARES KNUPP
SUPERINTENDENTE COMERCIAL
DA UNIMED VITÓRIA

debatida atualmente, já existe no cooperativismo há muitos anos e agora está sendo redescoberta. Isso é muito positivo e reflete o aumento do universo de pessoas que têm aderido ao sistema. O Sicoob e a Unimed Vitória decidiram apoiar a iniciativa (Bike Vitória) por se tratar de um modelo sustentável do ponto de vista econômico e

ambiental”, ressalta.

Gustavo Knupp, da Unimed Vitória, vai além: “O interessante do Bike Vitória é que a gente dá mais mobilidade à cidade, reduz o número de carros nas ruas e a emissão de gás carbônico, que é um problema em Vitória. Enfim, possibilitamos um ar mais limpo e uma cidade mais agradável”. ●

▼
1 milhão de reais

foi o preço aproximado de implantação do projeto Bike Vitória, que tem custo dividido

▼
2000 Década

a partir de quando começou a ser praticado com mais frequência o modelo de economia compartilhada

Raízes fortes e princípios sólidos alimentam nosso crescimento e desenvolvimento.

Trabalhamos juntos para construir um mundo melhor para todos.



Dia Internacional do
Cooperativismo



Coopaneltes Sustentável
Cooperando para Sustentabilidade



COOPANELTES/ES
Cooperativa de Anestesiologia do Espírito Santo

Sicoob foca na expansão do crédito no Estado

Manter sua expansão a cada ano é o objetivo do maior sistema de cooperativas de créditos do Brasil. Nos últimos três anos, o Sicoob-ES gerou R\$ 648 milhões em resultados, de acordo com a presidência

MURILO CUZZUOL

mcuzzuol@redegazeta.com.br

Há 28 anos, surgia um novo conceito de economia compartilhada no Espírito Santo. Como principal cooperativa de crédito do Brasil e maior instituição financeira privada do Estado em operações de crédito, o Sicoob-ES mantém o seu ritmo de expansão ano a ano. Já está presente em 69 municípios capixabas e em 6 municípios no Rio de Janeiro, com 112 pontos de atendimento.

O Sicoob-ES, que começou as atividades por meio da oferta de crédito rural, hoje já é o responsável pelo segundo maior volume de crédito destinado ao agronegócio no Espírito Santo. A cooperativa contabilizou, até março deste ano, um saldo de R\$ 808 milhões na carteira no segmento. O total de ativos administrados pela instituição financeira cooperativa chegou a R\$ 5,3 bilhões no primeiro trimestre de 2017.

Ao longo da trajetória consolidou-se como opção segura e viável em relação às instituições financeiras tradicionais, com um portfólio completo de produtos e serviços tipicamente bancários. Isso porque é uma cooperativa de crédito: uma união de pessoas que realizam seus negócios de maneira que todos se beneficiem.

O objetivo principal não é o lucro, e sim o desenvolvimento de pessoas. O resultado é dividido com aqueles que fizeram a movimentação durante o exercício, os associados. Esse é um dos atrativos que têm trazido cada vez mais pessoas ao Sicoob. Em junho, a instituição financeira cooperativa já contabilizava 218 mil contas de pessoas físicas e jurídicas.

RESULTADO

O presidente do Sicoob-ES, Bento Venturim, ressalta o êxito do modelo cooperativista: “Em quase três décadas de funcionamento, sempre produzimos resultados positivos e tivemos a oportunidade de dividi-los”. Venturim destaca que a cooperativa propicia as taxas médias mais baratas do mercado porque não tem a finalidade de lucrar. “Nossa meta é prestar o melhor serviço com o menor custo para os as-

Agência em Rio Novo do Sul: Sicoob-ES tem mais de 218 mil contas de pessoas físicas e jurídicas



▼
R\$ 5,3 bilhões

É o total de ativos administrados pela instituição financeira Sicoob-ES no primeiro trimestre de 2017

sociados, que são os donos do empreendimento”, afirma o presidente. Em nível local, as operações realizadas por meio da instituição financeira cooperativa representam 11% do mercado em nível nacional, cerca de 3%.

DISTRIBUIÇÃO

Bento Venturim avalia que, nos últimos três anos, o Sicoob-ES gerou R\$ 648 milhões em resultados. Desse total, cerca de R\$ 413 milhões foram devolvidos para os associados, por meio de depósito na conta capital ou na conta corrente. O restante ficou na reserva das cooperativas. “Se o Sicoob não existisse no Estado, esses recursos não estariam circulando nas comunidades. A expectativa é de que cada vez mais a instituição cresça e que as cooperativas tenham resul-

tados positivos e crescentes”.

Adotando como princípio o desenvolvimento regional, o Sicoob-ES se empenha para continuar apoiando, com a liberação de crédito e outros serviços, os empreendimentos que demonstram viabilidade econômica. No final de maio, a instituição ingressou no ramo de crédito imobiliário, disponibilizando inicialmente um volume de R\$ 30 milhões para financiar imóveis novos ou usados avaliados em até R\$ 800 mil, com prazo para pagamento de até 360 meses (30 anos).

Para Venturim, os resultados satisfatórios refletem a capacidade do Sicoob-ES de atender o público-alvo de forma acessível, seja com soluções para demandas referentes a serviços seja com a disponibilização de produtos. ●

DIVULGAÇÃO

Coopfisco cresce e conquista cada vez mais associados

Cooperativa de crédito para servidores já conta com sede própria para atender cerca de mil associados

MURILO CUZZUOL
mcuzzuol@redgazeta.com.br

O princípio de uma cooperativa é unir forças para trazer benefícios aos cooperados. Foi seguindo essa ideologia, que a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Estatutários da Administração Direta do Estado Espírito Santo (Coopfisco) abriu oficialmente as portas no dia 5 de março de 1998, em Vitória.

Hoje consolidada no segmento das

cooperativas de crédito, a Coopfisco teve que dar um passo por vez para chegar ao patamar em que se encontra. É o que explica a gerente-geral da instituição, Ana Lúcia Aguiar Silva.

“Com um quadro de mil associados, movimentamos, só em 2016, algo em torno de R\$ 6 milhões entre as operações que realizamos. Quando começamos, contávamos com um investimento de apenas R\$ 1,2 mil. Felizmente, nesses quase 20 anos de operação, a Coopfisco cresceu, ganhou uma sede própria na Enseada do Suá para atender aos cooperados”, detalhou.

Qualquer servidor que atue nas secretarias de Estado da Fazenda (Sefaz), Educação (Sedu), Gestão e Recursos Humanos (Sege), e Saúde (Sesa) pode se as-



“Só em 2016, a Coopfisco movimentou R\$ 6 milhões”

ANA LÚCIA AGUIAR
gerente-geral

sociar à cooperativa. A Coopfisco tem muitas vantagens para os associados, segundo a gerente-geral.

“Uma cooperativa de crédito dispõe de todo o leque de serviços que uma agência bancária oferece, porém com a diferença de que aqui você não é apenas um número. Quando se procura o atendimento em um banco, a primeira coisa que solicitam é o número da conta. Nós chamamos pelo nome. Nosso atendimento é personalizado e individualizado, sem contar que em uma cooperativa como a nossa, o cooperado fica com as sobras. Ou seja, os resultados são compartilhados entre todos”.

Não pense que para ser cooperado o servidor precisa fazer um alto investimento. Com apenas R\$ 10 reais já é possível fazer parte do quadro da Coopfisco. “Com essa quantia ele já terá uma capitalização mensal. A única contrapartida para o cooperado na hora do desligamento é não ter pendências com a cooperativa”, salienta Ana Lúcia.

Seguindo a linha crescente do setor cooperativista e da própria trajetória, a Coopfisco se alinha para tornar-se ainda mais presente no cotidiano dos associados e também atrair novos membros. ●

Cooperar é crescer
no plural.

Todo dia é dia de cooperar, seja dividindo um momento, somando forças ou mudando um hábito. Afinal, quando você coopera, o resultado é sempre melhor pra todo mundo.

1º de Julho. Dia Internacional do Cooperativismo.

A Unimed é o maior sistema cooperativista de trabalho médico do mundo e também a maior rede de assistência médica do Brasil. Conheça os números da Unimed no Espírito Santo:

492.000 Clientes
53 Recursos Próprios
3.445 Cooperados
3.830 Colaboradores Diretos
610 Prestadores

Procure a Unimed mais próxima de você.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed

Unimeds centralizam serviços de marcação de exames

Federação reúne quase 3,5 mil cooperados nas cinco unidades do Estado e terá central integrada a partir de agora

MURILO CUZZUOL
muzzuol@redegazeta.com.br

Maior cooperativa de trabalho médico do mundo, a Unimed vem se modernizando cada vez mais. Com quase 3,5 mil cooperados só no Espírito Santo, a instituição lançou recentemente a Central de Autorizações Compartilhadas. A ideia une todas as marcações e autorizações de exames em um só local, atendendo todas as cinco unidades da Unimed no Espírito Santo. As instituições são independentes administrativamente, apesar de seguirem regras e padrões impostos nacionalmente para aumentar a qualidade do atendimento aos clientes.

A Unimed Federação Espírito Santo é quem controla esse novo sistema e diz que vai dar mais celeridade nos processos. A federação une quatro operadoras de plano de saúde: Unimed Vitória, Unimed Norte Capixaba, Unimed Noroeste Capixaba e Unimed Sul Capixaba. Além disso, está presente a prestadora de serviços médicos Unimed Piraqueçu.

O presidente da Unimed Federação Espírito Santo e da Central Nacional Unimed, Alexandre Augusto Ruschi



Filho, explica como o projeto vai funcionar na prática: serão serviços de análise, emissão de parecer técnico e autorizações das solicitações de procedimentos médicos dos clientes no Estado em um só lugar. “Eles vão ter tudo direcionado para uma unidade, localizada em Vitória. Essa unidade tem todas as informações de contratos, direitos, das regras de liberação e uma auditoria própria. Tem um grupo de médicos que analisam as autorizações e dão mais celeridade ao processo”, acrescentou.

Outro projeto desenvolvido neste ano é a centralização da gestão para aquisição de materiais especiais, órteses e próteses. Com a ideia da federação, todas as unidades da Unimed do Estado vão contratar com mesmos fornecedores, evitando pagar mais caro por algum material, por exemplo. “No final nosso cliente acaba ganhando, pois não terá valores aumentados no pagamento do plano de saúde”, acrescentou.

CUIDADO PARA TODA A VIDA

A cooperativa de planos de saúde também investe no cuidado para toda a vida. Segundo o presidente da Unimed Federação Espírito Santo e da Central

“Eles vão ter tudo direcionado para uma unidade, localizada em Vitória”

ALEXANDRE RUSCHI FILHO,
PRESIDENTE DA UNIMED FEDERAÇÃO



▼
492 mil

Esse é o número de clientes de todas as Unimeds no Espírito Santo, em 53 unidades próprias, como hospitais e laboratórios

Nacional Unimed, Alexandre Augusto Ruschi Filho, a ideia é cuidar das pessoas individualmente, tendo atenção especial a gestantes, pessoas com diabetes, dores crônica, asma e várias outras complicações.

“Queremos participar da criação do melhor modelo para atender a sociedade. É preciso que haja mudanças importantes no país, com foco na atenção primária, na centralização e continuidade do cuidado, com melhores resultados e mais cuidado, tendo uma atenção melhor”, explica.

“A atenção integral à saúde é exatamente isso, ter um médico que acompanha durante toda a vida a saúde, com foco também na prevenção de doenças. É o modelo que achamos mais lógico e fornece resultados melhores”, completa.

A UNIMED

A Unimed é uma cooperativa reconhecida mundialmente por seus serviços médicos e a maior no setor em todo o planeta. Além dos 3,5 mil médicos, a Unimed tem no Espírito Santo 492 mil clientes, 53 unidades próprias, como hospitais, maternidades e laboratórios e 3,8 colaboradores, além de 610 prestadores de serviço. ●

Federação promove união de cooperativas médicas do Estado

Objetivo é garantir o trabalho de cooperados de atividades como cirurgiões gerais, anesthesiologistas, intensivistas e cirurgiões plásticos

KAIQUE DIAS

kbenfica@redgazeta.com.br

Criada em 2013 com o objetivo de unir as cooperativas médicas no Espírito Santo, a Federação Brasileira das Cooperativas de Especialidades Médicas (Febracem) aposta hoje na união dos integrantes de todas as instituições para sair da situação financeira complicada que atualmente assola o país. É o que explica o presidente da entidade, Célio Miranda dos Santos.

Segundo o médico, a entidade começou com mais força, com sete cooperativas, mas hoje quatro seguem juntas. Ele afirma que a meta da Febracem é atrair mais cooperativas da área. Célio afirma que esse é um caminho para garantir a manutenção do trabalho dos médicos que fazem parte de cooperativas. “Juntos conseguimos mostrar força e vontade de fazer um trabalho sério. Andar sozinho não é um bom negócio”, alerta.

Miranda afirma que a federação foi criada exatamente com esse propósito, de unificar cooperativas da mesma área. Hoje a Febracem é composta pela Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Estado do Espírito Santo (Cooperciges), Cooperativa de Anestesiologia do Espírito Santo (Coop-anestes), Cooperativa dos Médicos Intensivistas do Espírito Santo (Cooperati) e Cooperativa dos Cirurgiões Plásticos do Espírito Santo (Cooplastes).

“A união das cooperativas é importante. Fortalece, por exemplo, na hora de defender interesses do setor em nível nacional ou quando existe uma demanda maior. Nosso objetivo é garantir o trabalho dos cooperados”, acrescenta.

Segundo o presidente da Febracem, a expectativa é de que novas licitações no próximo ano já envolva todas as cooperativas que fazem parte da federação.

“Defendemos o cooperativismo e esperamos que a situação melhore. Sabemos que não está fácil para o País como um todo. Mas a única área que não está perdendo e que tem uma grande demanda, principalmente por causa do SUS, é a da saúde. Então defendemos esse diálogo único para seguirmos fortes”, acrescenta. ●



“A união das cooperativas é importante. Fortalece, por exemplo, na hora de defender interesses do setor em nível nacional ou quando existe uma demanda maior”

CÉLIO MIRANDA DOS SANTOS
PRESIDENTE DA FEBRACEM

Especialistas em resolver os traumas

COM 230 ASSOCIADOS E 25 ANOS DE ASSISTÊNCIA, a Cooperativa de Ortopedistas e Traumatologistas (Cootes) é responsável pela maior parte dos atendimentos a pacientes com problemas ósseos e de articulações no Estado. O trabalho é feito sempre em parceria com a rede pública de saúde e promete crescer ainda mais.

“Atendemos a grande maioria da população capixaba. Atuamos do Norte do Estado até a Grande Vitória, e agora queremos abrir novas frentes de trabalho no Sul, para levar maior assistência ortopédica à população”, diz Alceuleir Cardoso de Souza, presidente da cooperativa.

Sobre o trabalho realizado, Souza afirma, com orgulho, que a Cootes tem se solidificado cada vez mais no Espírito Santo por conta do serviço prestado, que é de alta qualidade.

“Trabalhamos na unidade de urgência e emergência do Estado. Oferecemos serviços especializados, como cirurgia na mão e reconstrução óssea e articular, com atendimento de qualidade para toda a população capixaba. Estamos trabalhando para ampliar os benefícios dos cooperados, oferecer cursos e qualificar os associados para que ofereçam um serviço ainda melhor”, conclui o médico. ●

PARA UMA COLHEITA MAIOR.

A FERTILIZANTES HERINGER é uma das maiores empresas de fertilizantes do Brasil. Nossos representantes, distribuidores e cooperativas agrícolas atuam em todo território nacional, levando ao produtor rural tecnologias para utilização via solo, via fertirrigação e via foliar.

Com o monitoramento constante de nossos processos e a capacitação dos nossos colaboradores, alcançamos a melhoria contínua e garantimos ao agricultor a melhor solução em nutrição vegetal. Nossa missão é auxiliar na construção de uma agricultura eficiente, rentável e sustentável, através do fornecimento de produtos de alta qualidade e eficiência para uma produção cada vez maior e melhor.



FERTILIZANTES

A
HERINGER

Viana ES • Fone (27) 2122-2200 • www.heringer.com.br

Coopanestes investe em benefícios para cooperados



Plano de previdência privada e plano de medicina ocupacional são algumas das vantagens propostas. Cooperativa já conta com 25 parcerias com setores privados, com convênios e autogestões

KAIQUE DIAS

kbenfica@redgazeta.com.br

A Cooperativa de Anestesiologia do Espírito Santo (Coopanestes) investiu R\$ 300 mil no último ano e agora deve criar outros benefícios para os cooperados, como plano de previdência privada e plano de medicina ocupacional.

Uma das principais mudanças recentes que atingiram os cooperados foi a abrangência de mercado. Antes muito voltada ao serviço público, a cooperativa agora tem 25 parcerias com setores privados, com convênios e autogestões. No entanto, continua atuando no setor público. Está presente em 13 hospitais, sendo 10 estaduais.

▲ Equipe médica: Cooperativa de Anestesiologia do Espírito Santo (Coopanestes) não foi afetada pela crise

A Cooppanestes foi criada em 1992. Desde lá, muita coisa mudou e hoje o número de integrantes aumentou mais que o dobro: 320 cooperados. Segundo a administradora da cooperativa, Jacqueline Coelho Ferreira, o aumento se dá pela profissionalização da instituição, hoje com seis salas comerciais.

“Temos que estar preparados para momentos difíceis, por isso é importante a profissionalização. Estamos sempre em busca de novas oportunidades de trabalho. O anesthesiologista que chega ao Estado não demora a encontrar trabalho”, explica Jacqueline.

Entre as próximas metas para a Cooppanestes está a ampliação de benefícios para os cooperados. “Estamos analisando criar uma previdência privada para que o profissional chegue aos 65 anos e consiga aposentar com as mesmas condições que tem quando trabalha. Além disso, queremos fazer o controle de saúde do nosso profissional, para saber se ele está realmente nas condições ideais de trabalho”, afirma a administradora.

Os profissionais da Cooppanestes têm vários outros benefícios, como seguro de vida e de saúde. Além disso, quem contrata a Cooppanestes tem garantia de que sempre haverá profissional disponível, pois caso um anesthesiologista não tenha como ir ao trabalho por algum motivo, como doença, ele é substituído por outro profissional, sem causar prejuízo.

Para participar da Cooppanestes é necessário apenas comprovar a especialização na área de anestesiologia e pagar uma taxa de adesão. Após o processo analisado, o cooperado passa a fazer parte do quadro de especialistas, como qualquer outro profissional, e é demandado para os convênios e serviços públicos prestados pela cooperativa. ●



“Estamos sempre em busca de novas oportunidades. O anesthesiologista que chega no Estado não demora a encontrar trabalho”

JACQUELINE COELHO FERREIRA, ADMINISTRADORA DA COOPANESTES

DIVULGAÇÃO



Cirurgiões buscam novos contratos em hospitais

Além da ampliação do Hospital Infantil, cooperados também esperam mais oportunidades em hospitais do interior e em prontos-atendimentos

KAIQUE DIAS

kbenfica@redgazeta.com.br

Há mais de 20 anos atuando no Estado na área da saúde, a Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Espírito Santo (Cooperciges) está na expectativa de novos contratos para profissionais da área de Norte a Sul. Presente na maioria dos hospitais capixabas, a cooperativa espera, principalmente, a abertura de uma licitação para um hospital público de Baixo Guandu, no Noroeste.

A Cooperciges conta com cerca de 350 cirurgiões. Segundo o presidente, Rogério Rangel, o grupo de cooperados surgiu em 1996 com apenas 50 profissionais, que na ocasião estavam insatisfeitos, principalmente, com relação ao salário e às condições de trabalho. “Nós sabemos que em muitos hospitais públicos a situação não é boa. Não são todos, mas muitos passam por dificuldades”, afirma Rangel.

Atualmente a Cooperciges atua nos

“Esperamos mais chances na Grande Vitória com a ampliação do novo Hospital Infantil, que irá, em parte, para o Hospital da Polícia Militar (HPM)”

ROGÉRIO RANGEL
PRESIDENTE DA COOPERATIVA DOS CIRURGIÕES GERAIS DO ESPÍRITO SANTO (COOPERCIGES)

▲ Rogério Rangel, presidente da Cooperciges, frisa importância de convênios da cooperativa com hospitais públicos

▼
350
cirurgiões
gerais

É o número de cooperados da Cooperciges. Em 1996, quando a instituição foi criada, eram 50 profissionais.

▼
20
anos

É o tempo de atuação da Cooperativa dos Cirurgiões Gerais do Espírito Santo (Cooperciges) no Estado.

principais hospitais do Espírito Santo e praticamente em todos da Grande Vitória. Ao todo, são 10 grandes hospitais, sendo alguns deles o Jayme Santos Neves (Serra), o Antônio Bezerra de Farias (Vila Velha) e o Hospital São Lucas (Vitória).

Os cooperados também atuam na rede particular em hospitais como o Vitória Apart Hospital, Hospital Evangélico e o Santa Mônica. O presidente da Cooperciges diz que, recentemente, o contrato com o Governo do Estado, envolvendo mais de 300 cirurgiões, foi renovado, faltando pequenos detalhes a serem acertados, como novos aditivos.

OPORTUNIDADES

A expectativa, de acordo com Rogério Rangel, é de que novas oportunidades surjam a partir de agora para os cooperados. “Esperamos mais oportunidades na Grande Vitória com a ampliação do novo Hospital Infantil de Vitória, que irá, em parte, para o Hospital da Polícia Militar (HPM)”, pondera Rangel.

Fora da Grande Vitória, devem surgir ainda mais oportunidades. “Temos uma grande expectativa na licitação para um hospital público em Baixo Guandu, e também esperamos algo para São José do Calçado e Cachoeiro, no Sul, e em São Mateus, Norte do Estado. Novas estruturas de atendimento na área de saúde nessas regiões devem aumentar seus serviços e demanda”, diz Rangel.

Um outro ramo a ser explorado, segundo o presidente da cooperativa, é o de Prontos-Atendimentos (PAs) municipais. “É um nicho ainda a ser atingido pela nossa cooperativa, pouco explorado atualmente”, reconhece.

BENEFÍCIOS

Rangel destaca a importância da Cooperciges atualmente para os profissionais da saúde no Estado e para a população, que tem os serviços garantidos nas redes pública e particular. “A cooperativa oferece uma remuneração que seria difícil para o profissional trabalhando sozinho. Além disso, oferecemos planos de saúde e de assistência jurídica para todos os cirurgiões, além de cursos de reciclagem. Profissionais juntos, em uma empresa, são mais fortes do que sozinhos”, garante.

O presidente ressalta que muitos clientes de planos de saúde deixaram de lado o serviço particular, com a crise financeira, o que demanda ainda mais profissionais na área pública.

Para participar da Cooperciges é necessária a comprovação de formação profissional, com residência médica completa na área. Além disso, é preciso a assinatura de dois integrantes da cooperativa e o pagamento de uma taxa de adesão para ter os benefícios da organização. ●

Segurança do trabalho é colocada em primeiro lugar

Coopmet terminou neste ano o que seria um de seus maiores passos: a concentração de todos os exames e serviços na área em um só lugar. O atendimento será feito em sua sede, localizada em Valparaíso, na Serra

KAIQUE DIAS

kbenfica@redgazeta.com.br

Desde 1998 no mercado capixaba e hoje com mais de 100 cooperados, a Cooperativa de Trabalho dos Prestadores de Serviços de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (Coopmet) alcançou, este ano, uma de suas maiores conquistas: unificar todos os exames e serviços da área na sua sede, em Valparaíso, Serra.

No local são realizados exames para a área de engenharia e segurança do trabalho, com a qualidade garantida pelos profissionais. A Coopmet hoje presta serviços a mais de 100 empresas no Espírito Santo, entre elas a ArcelorMittal e a Chocolates Garoto.

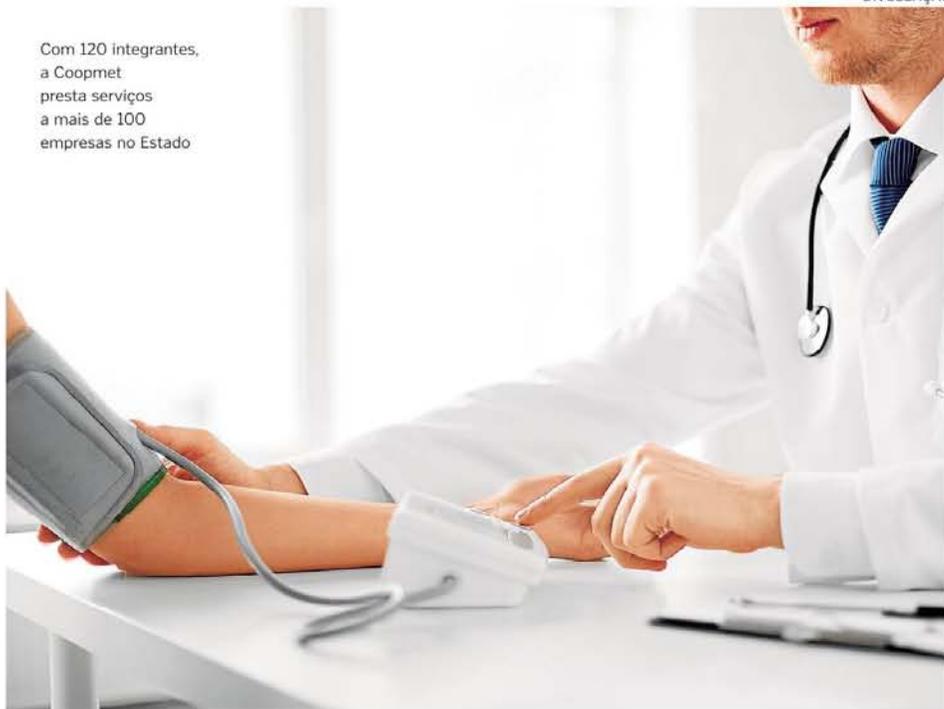
Entre os serviços prestados por meio da instituição estão treinamentos, elaboração de programas e assessoria de segurança do trabalho nas empresas, exames psicológicos, laudos periciais de periculosidade e insalubridade e vários outros. Os serviços são realizados dentro das empresas e na sede da cooperativa, na Serra.

Segundo a presidente da Coopmet, Maria das Graças Caus de Souza, a sede própria, que começou a funcionar há cerca de quatro anos, é um grande diferencial no mercado. “Todos os exames são feitos no mesmo local, sem a necessidade das pessoas irem para outro lugar. O último equipamento foi adquirido em junho. Queremos ser referência na área”, relata Maria das Graças.

Entre os exames feitos na sede da cooperativa estão, raio-x, audiometria, eletroencefalograma, eletrocardiograma, espirometria, avaliação visual, exame de análises clínicas e avaliação psicológica.

“Só aceitamos profissionais qualificados na área de medicina e engenharia do trabalho. Então, todos eles precisam ter pós-graduação e especialização na área. Os profissionais com curso técnico de segurança precisam estar formados”, ressalta Maria das Graças.

Com 120 integrantes, a Coopmet presta serviços a mais de 100 empresas no Estado



DIVULGAÇÃO

“A ideia de cooperativa é que todos são iguais. Garantimos trabalho, com qualidade na prestação de serviços, para todos”

MARIA DAS GRAÇAS SOUZA
PRESIDENTE DA COOPMET

▼ 120 cooperados

É a quantidade de integrantes da Coopmet. Mais de 100 empresas no Espírito Santo contam com os serviços da cooperativa

FUTURO

Para este ano, está em curso uma modificação total na marca da cooperativa. A ideia é atrair novos clientes, mostrando o potencial da instituição, que se profissionalizou nos últimos anos, segundo a presidente.

Para participar da cooperativa é necessário estar formado nas áreas específicas. “A mensagem da cooperativa é que todos são iguais. Garantimos trabalho, com qualidade na prestação de serviços, para todos. Para participar, é necessário ter trabalho. Sempre que surge demanda, recrutamos novos integrantes para a cooperativa”, explica a presidente da Coopmet.

No serviço público, a cooperativa também está presente, mas com trabalhos mais pontuais, segundo a presidente, como o de riscos ambientais e controle ocupacional feitos em órgãos públicos. ●

Coopneuro quer mais parcerias com hospitais

A cooperativa está presente em cinco hospitais atualmente, com mais de 10 mil atendimentos. Objetivo é fechar mais contratos



BÁRBARA OLIVEIRA
bneves@redgazeta.com.br

Em 2016, foram mais de 10 mil atendimentos e pelo menos mil cirurgias vasculares no Espírito Santo. Um trabalho que só acontece graças ao comprometimento dos 62 médicos em atividade na Cooperativa dos Neurocirurgiões. Presente em cinco hospitais do Estado, a Coopneuro quer ampliar a parceria com o Governo e ver o número de pacientes atendidos crescer ainda mais.

“Nosso trabalho é desenvolvido com qualidade e ética e baseado no respeito ao paciente. Somos parceiros do Estado na gestão da saúde e prestamos serviço nos hospitais São Lucas, Dório Silva, Infantil de Vitória, o Sílvio Avidos em Colatina e o Roberto Silves, em São Mateus. Mas temos condições de atender mais unidades hospitalares e, por isso, queremos passar a atuar também no Infantil de Vila Velha e no Antônio Bezerra de Farias. Esse é o desejo da cooperativa para o futuro”, diz Sérgio

▼
62
médicos

É o número de neurocirurgiões da Coopneuro, que estão presentes em cinco hospitais do Estado

Pinheiro Otoni, presidente da Coopneuro.

Mas embora tenha condições de atender a um número maior de pacientes, conscientizar é o caminho para que menos pessoas necessitem de cirurgia. “A Sociedade Brasileira de Neurocirurgia tem um projeto bacana que a gente quer implantar nas escolas do Espírito Santo para mostrar o que é o trauma, suas principais causas – como acidentes automobilísticos –, e como prevenir”, conclui o presidente. ●

JUNTOS, A GENTE REALIZA UM SONHO APÓS O OUTRO.

inocoopes.com.br



No sistema de **Cooperativa Habitacional** o sucesso de um significa ganho para todos. Já são mais de 150 mil cooperados que viveram lado a lado a conquista do imóvel próprio.

Sem juros, sem comprovação de renda e sem burocracia fica mais fácil você se tornar o próximo a fazer parte dessa história.


INOCOOPES
CREDIBILIDADE SEMPRE

Mais transplantes de coração são feitos no ES

Coopcardio comemora referência no País quando o assunto é cirurgia cardiovascular e afirma que, para o futuro, pretende ter a tecnologia como aliada para modernizar as operações cardíacas no Espírito Santo

BÁRBARA OLIVEIRA
bneves@redgazeta.com.br

Referência no Brasil quando o assunto é cirurgia cardiovascular, o Espírito Santo está entre os três primeiros estados do País em transplantes de coração. Um reconhecimento que se deve, em muito, à Cooperativa de Cirurgias Cardiovasculares do Estado (Coopcardio). Há 10 anos prestando assistência à população capixaba, a Coopcardio está presente nos principais hospitais públicos do Espírito Santo.

Hoje, a cooperativa atua em dois postos de trabalho na região Norte — Hospital Rio Doce (Linhares) e Hospital São José (Colatina) —, outros dois na Grande Vitória — Hospital das Clínicas (Vitória) e Hospital Evangélico (Vila Velha) —, além de um ponto no sul do Estado: o Hospital Evangélico

“Prestamos serviço pelo SUS de Norte a Sul do Estado. Somos exemplo para o País”

FABRÍCIO OTÁVIO GABURRO TEIXEIRA
PRESIDENTE DA COOPCARDIO

de Cachoeiro de Itapemirim.

“A gente presta serviço pelo SUS de Norte a Sul do Estado. Somos exemplo para o País. Nenhum outro estado no Brasil tem uma área de abrangência tão grande como a nossa. Qualquer paciente que passar mal, seja no extremo norte ou no extremo sul do Estado, conseguimos colocá-lo dentro do centro cirúrgico em, no máximo, duas horas”, afirma o médico Fabrício Otávio Gaburro Teixeira, presidente da cooperativa.

Para o futuro, a Coopcardio quer melhorar o atendimento à população com ajuda da tecnologia. “Cirurgia que antes era preciso abrir o corpo, hoje é feita por cateter. A gente tem trabalhado cada vez mais no sentido de promover cursos para os cooperados. Queremos promover novos conhecimentos e aplicá-los na prática”, conclui Teixeira. ●

10
Anos

É o tempo que a Coopcardio está presente nos principais hospitais públicos do Estado fazendo atendimentos

5
Postos de trabalho

É o número de hospitais que contam com profissionais da cooperativa, de Norte a Sul do Espírito Santo



DIVULGAÇÃO

Inocoopes garante facilidade na compra da casa própria

DIVULGAÇÃO



Foco do Instituto é atender solteiros, casais, famílias e idosos que encontram dificuldades para conseguir crédito imobiliário com bancos

DINÁ SANCHOTENE
dsanchotene@redgazeta.com.br

Quem quer adquirir um imóvel de maneira fácil e democrática, sem precisar ter renda formal e pagando a preço de custo e sem juros, e o melhor sem burocracia, pode procurar o Inocoopes (Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Espírito Santo).

A empresa atende principalmente jovens solteiros, casais, famílias e idosos que possuem dificuldade de conseguir crédito imobiliário pelas instituições financeiras.

O diretor de Marketing e Vendas do

Inocoopes, Arizio Neto, explica que o Sistema de Cooperativas Habitacionais Autofinanciadas conta com inúmeras facilidades nas condições de pagamento para a aquisição de um imóvel.

“O sistema é sem juros. Isso ocorre porque não há participação de banco financiando a construção. Além disso, o preço é de custo, porque os cooperados custeiam a produção com recursos próprios. A cooperativa é uma sociedade sem fins lucrativos e, portanto, não cobra juros de seus cooperados”, afirma.

O diretor explica que o cooperado vai pagar rigorosamente o custo de produção orçado previamente, e não há parcela de lucro, pois a cooperativa é

▲ Perspectiva de empreendimento do Inocoopes em Valparaíso, na Serra: Instituto aposta em imóveis de um quarto

uma sociedade sem fins lucrativos. “Neste caso, o valor do investimento do cooperado pode representar um ganho em relação aos valores praticados no mercado através de incorporação imobiliária”, ressalta.

Outra vantagem na hora de comprar um imóvel é a ausência de burocracia. Isso ocorre porque para se tornar associado a uma cooperativa habitacional não há necessidade de análise de crédito, comprovação de renda nem de liberação de recurso de banco.

Neto ressalta ainda que qualquer pessoa que se considerar com capacidade para pagar o plano de custeio do empreendimento pode procurar o Inocoopes com seus documentos pessoais e formalizar sua adesão assinando o termo de ato cooperativo e começando a pagar, simples assim.

▼ 1968 Inocoopes foi fundado

Foi quando o sistema de cooperativas habitacionais passou a funcionar no Espírito Santo

▼ 376 unidades

É a quantidade de apartamentos no novo empreendimento do Inocoopes, que terá cinco torres: 3 com 11 andares e duas com 12

“Procuramos desenvolver empreendimentos com a melhor estrutura possível dentro do custo mais baixo possível. A localização também tem sido um aspecto decisivo na hora de escolher os terrenos. Também estamos buscando diversificar as tipologias em alguns empreendimentos que mostram potencial de atrair pessoas de diferentes perfis, como os apartamentos de um quarto, em Valparaíso, no condomínio que será lançado em breve”, diz.

A cooperativa habitacional consiste na associação de pessoas que se unem com o objetivo de construir um empreendimento imobiliário. No Brasil, o sistema de cooperativas habitacionais existe desde 1964. Inicialmente, havia financiamento do Sistema Financeiro de Habitação e atualmente também por meio do sistema de autofinanciamento.

No Espírito Santo, o sistema passou a funcionar em 1968, com a fundação do Inocoopes. No início também com financiamento do Sistema Financeiro da Habitação. A partir de 1990, a empresa desenvolveu o sistema de autofinanciamento que funciona até hoje.

Neto explica que o Inocoopes não é uma cooperativa e, sim, uma instituição que, desde sua fundação, presta serviços de assessoria técnica às Cooperativas Habitacionais para desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, “atuando desde a constituição jurídica da Cooperativa até a entrega das unidades imobiliárias aos seus cooperados, realizando a captação de interessados, gerenciando projetos, contratos, obras, além da gestão jurídica, administrativa e financeira das cooperativas.” ●



“A cooperativa é uma sociedade sem fins lucrativos e, portanto, não cobra juros de seus cooperados”

ARIZIO NETO, DIRETOR DE MARKETING E VENDAS DO INOCOOPEES

Lançamento para todos os públicos

O INOCOOPEES SE PREPARA PARA MAIS UM LANÇAMENTO, que será construído em Valparaíso, na Serra. O nome ainda está sendo definido.

Serão cinco torres, sendo três com 11 andares e duas com 12. Ao todo, o empreendimento contará com 376 apartamentos de um, dois e três quartos, com áreas privativas a partir de 36m² até 63,14 metros quadrados. Haverá ainda quatro lojas comerciais, com metragens de 92m² cada.

O local terá área de lazer com quadra, piscinas adulto e infantil, churrasqueiras, academia, brinquedoteca, sauna, espaço gourmet, salão de festas e academia.

Segundo o diretor de Marketing e Vendas do Inocoopes, Arizio Neto, a ideia deste empreendimento é atingir diversos públicos com as três opções de tipologia. “Prendemos atingir desde os jovens solteiros ou casais que desejam ter seu primeiro imóvel, até famílias que precisam de mais espaço e uma área de lazer segura para os filhos. Outro público presente será o investidor, que poderá ver nesses imóveis uma grande oportunidade para negócios futuros”, revelou. ●

Há mais de **20 anos** cooperando com a saúde dos capixabas.



www.cooperciges.coop.br

Veneza mira em técnicas para melhorar o leite

Além de ajudar os cooperados oferecendo assistência técnica e veterinária, a cooperativa investe no melhoramento genético do rebanho através da Fertilização In Vitro (FIV)

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@redgazeta.com.br

Com a seca que atinge o Estado há alguns anos, a Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Veneza) busca soluções inovadoras para melhorar a gestão da produção. Só para se ter uma ideia, estão sendo realizados investimentos básicos nas propriedades de leite a fim de amenizar os impactos da atual realidade hídrica.

De acordo com o presidente da cooperativa, José Carnieli, para uma boa gestão, é fundamental acompanhar os custos de perto como caminho para fechar as contas no azul. “O maior desafio agora é atravessar o período de estiagem hídrica que deve se encerrar pelo final do ano. O momento é de cautela”, afirma.

O executivo diz ainda que a Veneza tem auxiliado o produtor rural com programas que subsidiam o plantio e o corte de alimento volumoso para vacas, assistência técnica para produção intensiva de leite, atendimento veterinário e disponibilidade para o cooperado de animais de altíssima genética. A iniciativa visa possibilitar que o produtor se estruture com um plantel de grande potencial para o leite, compra de insumos a preços bem mais acessíveis do que o valor de mercado, além de amparar o produtor com outros tipos de atendimentos de rotina na propriedade.

A Veneza também realiza investimento em genética. Sendo assim, os cooperados podem adquirir bezerras provenientes do programa MaisGenética de Fertilização In Vitro (FIV). Os animais estão lotados na Fazenda Experimental Veneza (Faeve), em Nova Venécia. “A ação prova que o objetivo do projeto, que é adiantar o processo em busca do melhoramento genético do rebanho, está sendo alcançado. O pro-

▼
17
produtores rurais

Foram os fundadores, em 1953, da Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Veneza).

▼
1.000
cooperados

É o número de produtores que atuam na cooperativa este ano.



Veneza oferece diversos programas voltados para o produtor rural e o aumento da produtividade

ductor também tem a opção de realizar a FIV em sua propriedade”, afirma.

Para a execução da fertilização in vitro, a cooperativa firmou parceria com a empresa In Vitro Brasil, que é líder mundial em produção de embriões, atuando em 11 países e abrangendo 45% do mercado mundial.

Carnieli explica que os animais provenientes de FIV apresentam alto valor genético e características ideais para a produção de leite. A genética trabalhada neste projeto é proveniente de vacas doadoras das melhores fazendas de rebanho leiteiro do País.

“Os óvulos coletados são fecundados com sêmen dos melhores touros da raça holandesa, que apresentam provas po-

sitivas para leite e produção de embriões, o que gera animais meio sangue e três quartos, conforme a necessidade e interesse do produtor”, comenta.

Ele afirma ainda que por meio da fecundação in vitro é possível adiantar três ou quatro gerações, o que levaria anos se fosse para apurar animais da maneira tradicional.

A cooperativa também elaborou um programa de incentivo ao plantio de cana, sorgo e milho. O objetivo dessa iniciativa é oferecer ao cooperado condições para que ele possa se estruturar com a produção de alimentos e assim garantir a travessia dos períodos de estiagem hídrica, cada vez mais comuns na região.

O Programa Leite Certo também é outra iniciativa para ajudar ainda mais o produtor que enfrenta um período complicado devido à questão hídrica. Com ele, o produtor é amparado no dia a dia, com o suporte necessário para atravessar o momento conturbado.

“Os profissionais técnicos da Veneza que dão assistência aos pecuaristas trabalham com foco na adubação das pastagens, melhoramento genético do rebanho, ração balanceada e concentrada e suplementação alimentar. A média de produção de leite daqueles que aderem a ideia chega a ser três vezes maior do que a nacional”, explica Carnieli. ●

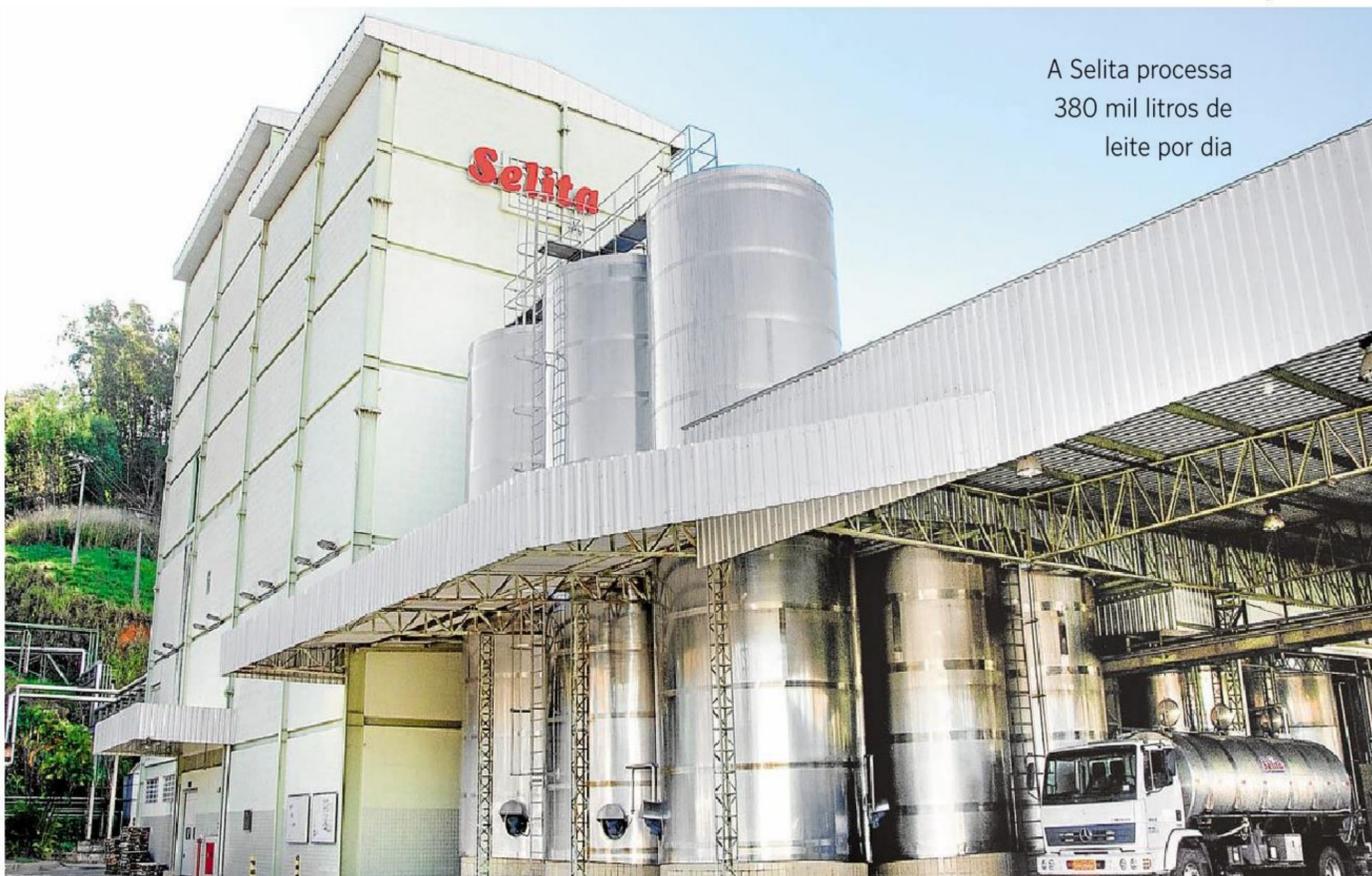
SAIBA

- Os produtos da Veneza são vendidos em cinco Estados brasileiros, em cerca de 2.400 estabelecimentos comerciais.
- A Bahia é o principal consumidor da Veneza, para onde vão 56% de toda produção. Em seguida está o Espírito Santo com 34%. O Vale do Paraíba, que comporta municípios paulistas e cariocas, aparece na terceira colocação com 8,4%. O Estado do Pará recebe os outros 1,6%.

Foco no futuro: Selita investe nos pequenos produtores

DIVULGAÇÃO/SELITA

A Selita processa
380 mil litros de
leite por dia



Sempre atenta às oscilações do mercado e aos preços praticados, a cooperativa oferece cursos e outros benefícios aos seus cooperados. Também aposta na ampliação de suas atividades e em novos produtos

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@redgazeta.com.br

Com cerca de 2 mil cooperados e 400 colaboradores, a Selita se consolida como a maior cooperativa de laticínios do Estado. E para se firmar ainda mais no segmento, a preocupação da diretoria é acompanhar no dia a dia as oscilações do mercado e do comportamento de preços, sempre de olho no futuro e nos investimentos.

“Não podemos descuidar de nossa união, lembrando que somos fortes enquanto estamos juntos. O cooperativismo é assim. É dele que vem a nossa força”, ressalta o presidente da Selita, Rubens Moreira.

Para fortalecer e dar aos associados mais conhecimento sobre a pecuária do leite, ele ressalta que “a cooperativa proporciona aos seus cooperados treinamentos, cursos, dia de campo quando são apresentadas práticas de manejo”.

Segundo Moreira, um outro projeto importante é o “120 Mais Leite”, onde a

cooperativa, em parceria com Sebrae, proporciona, principalmente aos pequenos produtores, condições técnicas para que eles possam aumentar sua produção e também a produtividade. Hoje o processo conta com o engajamento de mais de 400 associados.

Ele ressalta ainda que também existe o projeto de incentivo à produção, por meio de financiamento de até R\$ 5 mil, pago em até 10 vezes sem juros para compra de sementes, formação de forrageiras e pre-



“A cooperativa oferece uma série de benefícios aos associados para que eles possam aumentar sua participação e crescer com sustentabilidade e qualidade de vida”

RUBENS MOREIRA,
PRESIDENTE DA
SELITA

paro do solo. “Há ainda, assistência técnica gratuita (exames de CBT, coleta de solo para análise). A cooperativa oferece uma série de benefícios aos associados para que eles possam aumentar sua participação e crescer com sustentabilidade e qualidade de vida”, comenta.

Este ano, a Selita lançou o iogurte grego em copo e bandeja, nos sabores de frutas vermelhas, mel e maracujá light. “Estamos levando aos consumidores novos itens, de acordo com os seus desejos e suas necessidades. Atualmente, estamos pesquisando novos produtos e ainda este ano devemos ter algum novo item a ser lançado”, comenta o presidente.

Recentemente, foram lançados o Selitinho Zero Lactose e a manteiga sem sal. Moreira aponta que a tendência é investir em produtos diferenciados, fortalecendo a linha de produtos zero lactose e buscando fortalecer e aprimorar os produtos já existentes, para aumentar a produção e ter uma indústria maior, mais moderna e competitiva.

“Para isso, adquirimos um terreno com mais de 100 hectares, em Cachoeiro de Itapemirim. O objetivo é instalar a nova unidade de processamento do leite e seus derivados. A obra deve começar no final de 2017. Essa fábrica vai dar à cooperativa condição de competitividade ainda mais forte, com a nova estrutura a ser implantada seguindo todos os parâmetros de sustentabilidade, com as mais modernas ferramentas tecnológicas, onde o trabalho das pessoas será o ponto principal de toda nova estrutura”, ressalta o presidente.

A Selita foi fundada em Cachoeiro de Itapemirim, no dia 22 de outubro de 1938, por 25 produtores rurais. Naquela época, a cooperativa apenas congelava o leite em latões e os enviava para o Rio de Janeiro, por trem, para a sede da Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL). Tempos depois, ela se desligou da Central.

Por dia, são processados, em média, 380 mil litros de leite, que são captados em 40 municípios que compõem a bacia leiteira do Espírito Santo e alguns municípios dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

As atividades da cooperativa estão concentradas em Cachoeiro de Itapemirim, em três unidades de produção: uma para linha de produtos UHT, outra para produção de derivados de leite, queijos, iogurtes, manteiga e requeijão e outra para produção de soro e leite em pó.

Os produtos são comercializados no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Sul da Bahia. Nestas regiões são vendidas todas as linhas de produtos, que hoje conta com mais de 100 segmentos, entre leite longa vida, queijos de vários tipos, requeijão, manteiga, iogurtes, doce de leite, que são comercializados em mais de 4.500 pontos de vendas. ●



Produtores rurais investem na produção agrícola

Coopeavi quer se manter entre as maiores do mundo

Expectativa da cooperativa é continuar sendo destaque no agronegócio brasileiro. Uma de suas grandes iniciativas foi a criação do primeiro condomínio avícola do país, em Santa Teresa, que completa um ano

DINÁ SANCHOTENE

dsanchotene@redgazeta.com.br

A Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi) comemora o resultado de R\$ 5,7 milhões obtidos em 2016. Desse total, R\$ 1,5 milhão será revertido na conta capital (50%) e também disponibilizado em crédito aos cooperados (50%), que pode ser adquirido nas 20 lojas da cooperativa até o fim do ano.

A diretoria da cooperativa já se prepara para crescer ainda mais depois que a crise econômica passar. Para isso, a Coopeavi busca o equilíbrio, com o objetivo de manter o trabalho com qualidade, economi-

▼
100 mil

É a quantidade de aves poedeiras que estão alojadas na Coopeavi. E além disso, o segundo galpão já funciona com mais 100 mil aves.

camente viável e com a credibilidade do cooperado. A ideia é se manter entre as 400 maiores empresas do agronegócio brasileiro. “A busca neste momento é fazer mais com menos. Por isso, agradecemos ao cooperado que continua fazendo negócios com a cooperativa e acreditando no nosso trabalho”, declara o presidente da Coopeavi, Arno Potratz.

Apesar da crise atual, a cooperativa continua fortalecendo as cadeias da avicultura e da cafeicultura com investimentos. Em julho, a Coopeavi comemora um ano da inauguração do primeiro condomínio avícola para produção de ovos do país, em Santa Teresa, na

Região Serrana. Com 100 mil poedeiras alojadas, o segundo galpão já funciona com mais 100 mil aves.

De acordo com a cooperativa, o condomínio tem como objetivo modernizar o setor avícola, priorizando principalmente os pequenos avicultores que não teriam condições de construir uma estrutura toda automatizada. Todas as cotas foram comercializadas entre os cooperados.

“Já na cafeicultura, a compra de cafés finos é um divisor nos negócios da cooperativa, uma vez que a forte crise hídrica dos últimos três anos fez a produção agropecuária acumular perdas econômicas inimagináveis. Conforme Relatório de Atividades de 2016, a Coopeavi teve um aumento de 16,57% na comercialização de sacas de cafés especiais”, destaca Potratz.

Ele reforça ainda que produtores de

municípios como Santa Maria de Jetibá, Itarana, Itaguaçu, Vargem Alta, Santa Teresa, Afonso Cláudio, Venda Nova, Castelo e outros, vêm investindo cada vez mais em cafés finos, com melhoria da qualidade de vida e da credibilidade no cooperativismo.

Dados do IEL apontam a Coopeavi como o quarto maior varejista do Espírito Santo. Desde 2015, a cooperativa teve um aumento de 8,07% no faturamento bruto na venda de produtos agropecuários. Em 2016, somente as 20 lojas da cooperativa foram responsáveis por um faturamento de R\$ 211,4 milhões.

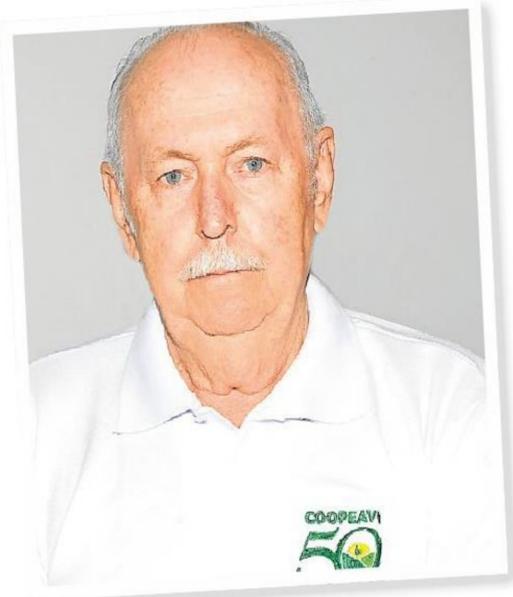
Outro dado relevante é o aumento em 6,06% do número de cooperados. Com a chegada de 651 novos produtores, a Coopeavi passa a ter em seu quadro social 11.380 associados. Graças aos cooperados, o capital social da Coopeavi cresceu 8,1% desde 2014 e já soma R\$ 21,2 milhões.

Para este ano, estão previstos investimentos na ordem de mais de R\$ 2 milhões. O valor será destinado às reformas nas duas fábricas de ração, climatização do armazém de café de Vila Valério, obras no segundo galpão do Condomínio Avícola e melhorias em tecnologia para melhorar os processos internos e agilizar o atendimento ao cooperado.

A Coopeavi foi fundada em 1964 e conta atualmente com mais de 11 mil cooperados, a maior parte deles de pequenos e médios produtores. Recentemente, incorporou a Pronova, cooperativa com cafeicultores especialistas em qualidade de café, e inaugurou o primeiro Condomínio Avícola para produção de Ovos do Brasil. ●



Funcionários trabalham na classificação de ovos da Coopeavi



“A busca neste momento é fazer mais com menos. Por isso, agradecemos ao cooperado que continua fazendo negócios com a cooperativa e acreditando no nosso trabalho”

ARNO POTRATZ
Presidente da Coopeavi

SEMANA TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO

16 A 19 DE AGOSTO
SANTA TERESA-ES

www.sta.coop.br

PARTICIPE DA 6ª STA!

O maior e mais importante evento da sua cooperativa já tem data marcada. Serão 4 dias de muita informação, entretenimento e as melhores oportunidades de negócio para você, associado à Coopeavi.



O MAIOR EVENTO DE CAPACITAÇÃO E NEGÓCIOS DO COOPERATIVISMO CAPIXABA.

REALIZAÇÃO:



Cooabriel é aprovada por 94,4% de seus associados



ARQUIVO

DINÁ SANCHOTENE
dsanchotene@redgazeta.com.br

A Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) atua no mercado há 53 anos e é hoje a maior cooperativa de café conilon do Brasil. No início, as atividades eram desenvolvidas apenas para o setor de consumo (mercearia/supermercado), com o objetivo de atender os sócios em gêneros de primeira necessidade. Depois passou a realizar os serviços de comercialização, beneficiamento e armazenagem do café.

O foco das atividades está na melhoria das boas práticas de gestão, procurando evoluir a cada ano. Prova disso, é a satisfação dos associados. Recente pesquisa apontou 94,4% dos associados estão satisfeitos com a prestação de serviço da cooperativa.

O estudo foi desenvolvido por empresa especialista, comprovando também a aderência dos sócios aos valores da cooperativa, na medida em que os critérios de satisfação estavam fortemente correlacionados aos valores da Cooabriel.

A cooperativa realiza operações de vendas do café para importantes indústrias de torrefação e de café solúvel e traders. De acordo com a diretoria, a

▲ Com 53 anos de atuação no mercado, a Cooabriel é a maior cooperativa de café conilon do Brasil

▼
5.400
cooperados

É o total de sócios da Cooabriel, que conta ainda com 302 colaboradores, englobando fixos e temporários.

missão da Cooabriel é promover o desenvolvimento dos sócios, colaboradores e sociedade, através do agronegócio sustentável.

Para se ter uma ideia sobre a sua importância, a Cooabriel está entre as cooperativas de maior importância no Estado, sendo a maior dentre as cooperativas agropecuárias, no ranking do IEL, vinculado à Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). No País, é a 237ª dentre as 500 maiores do agronegócio, de acordo com o 12º Anuário da Revista Globo Rural — edição 2016.

A Cooabriel foi fundada em 13 de setembro de 1963, por 38 membros, no município de São Gabriel da Palha, região Noroeste do Espírito Santo. O grande incentivador da cooperativa foi o primeiro presidente, o padre Simão Civalero, pároco da cidade na época. Além de atender os preceitos da doutrina social da igreja, ele incentivou a formação da cooperativa com um empenho pessoal na busca por soluções para as precárias condições dos produtores, especialmente devido às dificuldades na venda do café (eles produziam o café bourbom da variedade arábica), às poucas informações de mercado e também aos baixos preços pagos pelos atravessadores.

SAIBA MAIS

Os diferenciais da Cooabriel:

- A Cooperativa organiza a produção, oferecendo insumos e assistência técnica agrônômica.
- Transfere conhecimento e tecnologia.
- Oferece assessoria comercial e estabelece parâmetros de mercado.
- Disponibiliza infraestrutura localizada estrategicamente durante o ano inteiro.
- Armazena e comercializa a produção com absoluta segurança e transparência.
- Busca permanentemente a viabilização econômica dos cooperados e da região.
- Representa politicamente os produtores.
- Exerce atividade com responsabilidade social.
- Representa politicamente os produtores.

E os desafios nos primeiros anos foram muitos. Isso por conta do impacto provocado pela erradicação geral do café no final da década de 1960, superando com idealismo, trabalho e espírito de luta de seus dirigentes e produtores.

A chegada do café conilon em São Gabriel da Palha foi um marco na história da cooperativa. Isso ocorreu no início da década de 70, pelas mãos de duas lideranças políticas do município na época — Dário Martinelli e Eduardo Glazar — com apoio da Realcafé Solúvel, de Jônice Tristão.

Ao longo dos anos, a Cooabriel se estruturou para dar suporte à atividade cafeeira, como os serviços de armazenagem e comercialização — que são os principais serviços da sua atividade —, além de agregar muitos outros benefícios na prestação de serviços para atender os sócios.

Por meio da cooperativa, os sócios podem escolher a área para implantação da lavoura, contando com laboratório para análises de solo e plantas. No local, é possível produzir e fornecer mudas de alto padrão genético, com a orientação de manejo, produção, colheita e secagem para melhoramento da qualidade do café. Além disso, os produtores contam com armazenagem padronizada, comercialização, assistência jurídica e outros benefícios.

A Cooabriel transformou-se numa das maiores referências mundiais na prestação de serviços em café conilon. A matriz da Cooabriel fica em São Gabriel da Palha (ES), mas a cooperativa possui 11 unidades nas regiões Noroeste e Norte do Espírito Santo, e no Sul da Bahia. Atualmente, a cooperativa conta com 302 colaboradores (fixos e temporários) e mais de 5.400 sócios. ●

Se abrir a página daqui a uma hora, ela estará completa.

sicoobes.com.br

CRIATIVA

Sicoob: 29 mil novos associados nos últimos 12 meses. Cerca de 13 por hora.

No Dia do Cooperativismo, o Sicoob celebra um grande ano. Com 84,5% de aprovação entre os associados, o Sicoob cresce a cada dia. Seja o próximo a celebrar a experiência de compartilhar resultados e fazer parte de algo maior. Abra sua conta.

SICOOB
Faça parte.

O Sistema Sicoob ES é composto pelas seguintes cooperativas: Sicoob Sul-Litorâneo, Sicoob Sul, Sicoob Leste Capixaba, Sicoob Centro-Serrano, Sicoob | Norte, Sicoob Sul-Serrano, Sicoob Credirochas e Sicoob Credestiva.
Central de Atendimento Sicoob - 0800 642 0000 | Ouvidoria - 0800 725 0996 Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458 | www.ouvidoriasicoob.com.br.
Cálculo aproximado de cerca de 13 pessoas por hora, a partir do número de novos associados nos últimos 12 meses (29 mil), que, divididos em 365 dias, somam cerca de 79 por dia. Cálculo aproximado de 13 novos associados a partir da divisão pelo horário de funcionamento das agências (6 horas diárias), sendo esse o único momento em que atualmente é possível abrir uma conta na instituição. Pesquisa de satisfação realizada pela Futura Consultoria e Pesquisa entre os associados pessoa física no período de outubro de 2015 a janeiro de 2016.